

MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL

“Ela deixou um legado inestimável para a nossa agremiação, e a melhor forma de homenageá-la é seguir trabalhando” Mauro Amorim



22h

Alexandre Macieira/Riotur



A carnavalesca Márcia Lage, morta em janeiro, será lembrada num dos carros Mocidade

O futuro chegou. E agora?

Escola reflete sobre os rumos da humanidade em enredo pensado por Renato Lage e Márcia Lage, morta em janeiro

A Mocidade Independente de Padre Miguel está de luto pela morte recente de sua carnavalesca Márcia Lage em janeiro. Mas a comunidade ergue a cabeça para defender na avenida o enredo “Voltando para o Futuro – Não Há Limites pra Sonhar”, concebido por ela e seu marido Renato Lage. A agremiação verde e branca da Zona Oeste é uma das poucas a apresentar um tema sem ligação direta com a negritude ou a africanidade durante os três dias de desfile.

“Nosso enredo para o Carnaval de 2025 é uma grande reflexão sobre o futuro tão sonhado. Sempre desejamos avanços tecnológicos, e esse futuro chegou. Agora, o que podemos fazer pelo destino da humanidade?”, questiona o diretor de

FICHA TÉCNICA

Presidente: Flávio Santos

Fundação: 1955

Enredo: Voltando para o futuro - Não há limites para sonhar

Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Lage (in memoriam)

Intérprete: Zé Paulo

carnaval, Mauro Amorim. “Nossas relações interpessoais vão bem? Nossa humanidade está preservada? Não se trata de contestação, mas de uma grande reflexão sobre o mundo que vivemos e o que queremos construir para o futuro”, reforça.

O enredo foi desenvolvido pelo

casal de carnavalescos Renato e Márcia Lage, ambos com trajetória marcante no samba, incluindo passagens por escolas como Acadêmicos do Salgueiro e Império Serrano. “Desde o início, a Mocidade abraçou essa proposta, reconhecendo a relevância desse debate para os dias atuais”, lembra Amorim.

No dia 19 de janeiro, Márcia faleceu aos 64 anos, vítima de leucemia. A perda foi profundamente sentida na escola. “Ela deixou um legado inestimável para a nossa agremiação, e a melhor forma de homenageá-la é seguir trabalhando, unindo esforços para entregar um desfile à sua altura, à altura de Renato e de cada torcedor da Mocidade Independente”, afirma Amorim.

O intérprete Zé Paulo Sierra reforça o espírito de superação: “O Carnaval ensina que podemos ir além, mesmo nos momentos mais difíceis. Agora, é encontrar forças, apoiar Renato e fazer esse desfile por Márcia e pela comunidade”.

O SAMBA-ENREDO

O céu vai clarear / Iluminar a zona oeste da cidade / E Deus vai desfilar / Pra ver o mago recriar a Mocidade (2X) / A luz que nos chega da estrela primeira / Nascida do pó no Cruzeiro do Sul / Do plasma divino das mãos carpinteiras / Ressurge candeia no breu nesse azul / Será que o limbo da imaginação / Perverte a inteligência? / O homem com sua ambição / Desconbece a razão, desatina a Ciência / Será que há de ter carnaval sem minha cadência? / Com alas em tom digital, no fim da existência / Me diz, afinal / quem há de arcar com as consequências? / Se a Mocidade sonhar / No infinito escrever / Versos à luz do luar, deixa! / Quando o futuro voltar / A juventude vai crer / Que toda estrela pode renascer (2X) / O verde adoçado da esperança / Ofega sobre o leito da cobiça / Quem vive pelo preço da cobrança / Derrama sua lágrima postiça / Fogo matando a floresta / Bicho morrendo no cio / Febre no pouco que resta / Secam as águas do rio / E a vida vai vivendo por um fio / Naveguei / No afã de me encontrar, eu me emocionei / Lembrei da corda bamba que atravessei / São tantas as viradas desta vida / A mão que faz a bomba se arrepende / Faz o samba e aprende / A se entregar de corpo e alma na avenida / O céu vai clarear / Iluminar a zona oeste da cidade / E Deus vai desfilar / Pra ver o mago recriar a Mocidade (2X) / A luz que nos chega da estrela primeira / Nascida do pó no Cruzeiro do Sul / Do plasma divino das mãos carpinteiras / Ressurge candeia no breu nesse azul / Será que o limbo da imaginação / Perverte a inteligência? / O homem com sua ambição / Desconbece a razão, desatina a Ciência / Será que há de ter carnaval sem minha cadência? / Com alas em tom digital, no fim da existência / Me diz, afinal / quem há de arcar com as consequências? / Se a Mocidade sonhar / No infinito escrever / Versos à luz do luar, deixa! / Quando o futuro voltar / A juventude vai crer / Que toda estrela pode renascer (2X) / O verde adoçado da esperança / Ofega sobre o leito da cobiça / Quem vive pelo preço da cobrança / Derrama sua lágrima postiça / Fogo matando a floresta / Bicho morrendo no cio / Febre no pouco que resta / Secam as águas do rio / E a vida vai vivendo por um fio / Naveguei / No afã de me encontrar, eu me emocionei / Lembrei da corda bamba que atravessei / São tantas as viradas desta vida / A mão que faz a bomba se arrepende / Faz o samba e aprende / A se entregar de corpo e alma na avenida / O céu vai clarear / Iluminar a zona oeste da cidade / E Deus vai desfilar / Pra ver o mago recriar a Mocidade (2x)